



## ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM  
ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:**

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

APROVADO POR MAIORIA, COM ALTERAÇÕES, NA ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA  
ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, REALIZADA EM SESSÃO  
EXTRAORDINÁRIA, NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 2017, EM LEIRIA



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

### Preâmbulo

De acordo com o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, a elaboração dos Padrões de Qualidade na respetiva especialidade é uma das competências dos Colégios de Especialidade.

No caso concreto da Especialidade de Enfermagem em Médico-Cirúrgica cabe ao Colégio de Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ordem dos Enfermeiros aprovar o respetivo documento de Padrões de Qualidade.

A definição dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados nesta área de especialização visa-se simples e de fácil utilização e aplicabilidade, no sentido de os mesmos servirem de norteadores e referenciais para a prática especializada do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica consoante o alvo e contexto de intervenção.

A definição dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Médico-cirúrgica reitera a adoção do Enquadramento conceptual dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem publicadas pelo Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros em dezembro de 2001.

Assim importa recordar alguns conceitos:

### Saúde

A saúde é o estado e, simultaneamente, a representação mental da condição individual, o controlo do sofrimento, o bem-estar físico e o conforto emocional e espiritual. Na medida em que se trata de uma representação mental, trata-se de um estado subjetivo; portanto, não pode ser tido como conceito oposto ao conceito de doença.

A representação mental da condição individual e do bem-estar é variável no tempo, ou seja, cada pessoa procura o equilíbrio em cada momento, de acordo com os desafios que cada situação lhe coloca. Neste contexto, a saúde é o reflexo de um processo dinâmico e contínuo; toda a pessoa deseja atingir o estado de equilíbrio que se traduz no controlo do sofrimento, no bem-estar físico e no conforto emocional, espiritual e cultural.

### Pessoa

A pessoa é um ser social e agente intencional de comportamentos baseados nos valores, nas crenças e nos desejos da natureza individual, o que torna cada pessoa num ser único, com dignidade própria e direito a autodeterminar-se. Os comportamentos da pessoa são influenciados pelo ambiente no qual ela vive e se desenvolve. Toda a pessoa interage com o ambiente: modifica-o e sofre a influência dele durante todo o processo de procura incessante do equilíbrio e da harmonia. Na medida em que cada pessoa, na procura de melhores níveis de saúde, desenvolve processos intencionais baseados nos valores, crenças e desejos da sua natureza individual, podemos atingir um entendimento no qual cada um de nós vivencia um projeto de saúde. A pessoa pode sentir-se saudável quando transforma e integra as alterações da sua vida quotidiana no seu projeto de vida, podendo não ser feita a mesma apreciação desse estado pelo próprio e pelos outros.

A pessoa é também centro de processos não intencionais. As funções fisiológicas, enquanto processos não intencionais, são fator importante no processo de procura incessante do melhor equilíbrio. Apesar de se tratar de processos não intencionais, as funções fisiológicas são



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

influenciadas pela condição psicológica das pessoas, e, por sua vez, esta é influenciada pelo bem-estar e conforto físico. Esta inter-relação torna clara a unicidade e indivisibilidade de cada pessoa; assim, a pessoa tem de ser encarada como ser uno e indivisível.

### **Ambiente**

O ambiente no qual as pessoas vivem e se desenvolvem é constituído por elementos humanos, físicos, políticos, económicos, culturais e organizacionais, que condicionam e influenciam os estilos de vida e que se repercutem no conceito de saúde. Na prática dos cuidados, os enfermeiros necessitam de focalizar a sua intervenção na complexa interdependência pessoa/ambiente.

### **Artigo 1.º**

#### **Objeto**

1 - O presente Regulamento define os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica, bem como das áreas que a integram.

2 – Integram a Enfermagem Médico-Cirúrgica as seguintes áreas:

1. Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica;
2. Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa;
3. Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à pessoa em situação Perioperatória;
4. Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em situação Crónica.

### **Artigo 2.º**

#### **Enfermagem Médico-Cirúrgica**

Os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica estão identificados como enunciados descritivos no documento que constitui o Anexo I ao presente Regulamento.

### **Artigo 3.º**

#### **Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica**

Os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica estão identificados como enunciados descritivos no documento que constitui o Anexo II ao presente Regulamento.

### **Artigo 4.º**

#### **Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa**

Os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa estão identificados como enunciados descritivos no documento que constitui o Anexo III ao presente Regulamento.



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**Artigo 5.º**

**Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à pessoa em situação Perioperatória**

Os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória estão identificados como enunciados descritivos no documento que constitui o Anexo IV ao presente Regulamento.

**Artigo 6.º**

**Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica**

Os padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica estão identificados como enunciados descritivos no documento que constitui o Anexo V ao presente Regulamento.

**Artigo 7.º**

**Norma revogatória**

Com a publicação deste documento é revogado o Regulamento n.º 361/2015 de 26 de junho.

**Artigo 8.º**

**Entrada em vigor**

O presente regulamento entra em vigor [...] dias após a sua publicação.

Aprovado em Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica realizada em vinte e cinco de novembro de 2017.

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade  
de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Catarina Lobão



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

### ANEXO I

### Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica

#### INTRODUÇÃO

Definir padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem especializados e zelar pela sua observância no exercício profissional é uma das competências do Colégio, confirmada pela segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, introduzida pela Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro.

O presente documento impõe-se pela necessidade de definição dos Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica, de modo a constituir um referencial para a prática especializada, que estimule a reflexão e a criação de projetos de melhoria contínua da qualidade.

Os tratamentos médicos e cirúrgicos remontam da antiguidade. Os desenvolvimentos técnicos e científicos em resposta às necessidades em cuidados de saúde permitiram um desenvolvimento impar no diagnóstico e tratamento. Mais do que em qualquer outra época, este avanço no conhecimento dá origem a novos desafios: se por um lado prolonga a sobrevivência das pessoas, por outro verifica-se que, estas mesmas pessoas se tornam mais vulneráveis a múltiplas infeções associadas aos cuidados de saúde e de resistência a antimicrobianos.

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, concebe, implementa e avalia planos de intervenção para responder às necessidades das pessoas e famílias alvos dos seus cuidados, com vista à deteção precoce, estabilização, manutenção e a recuperação perante situações que carecem de meios avançados de vigilância, monitorização e terapêutica, prevenindo complicações e eventos adversos, tal como na promoção da saúde e na prevenção da doença em diversos contextos de ação.

#### CONCEITOS

##### **Processos médicos e cirúrgicos complexos**

Os processos médicos e cirúrgicos complexos dizem respeito ao conjunto de ações que implicam a tomada de decisão, baseada na informação relevante e potenciais consequências de cada alternativa e recurso, que determina a intervenção especializada do enfermeiro em contexto extra-hospitalar, hospitalar, e domiciliar ou comunitário.

##### **Processos terapêuticos**

Os processos terapêuticos constituem as respostas estruturadas, educativas e orientadas, para a necessidade em cuidados de enfermagem especializados face a problemas decorrentes de alterações anatomofisiológicas de órgãos e de sistemas de órgãos de natureza aguda ou crónica.

##### **Infeção Associada aos Cuidados de Saúde**

A Infeção Associada aos Cuidados de Saúde é uma situação clínica resultante de reações orgânicas de agentes infecciosos ou das suas toxinas, adquirida pelas pessoas em consequência dos cuidados e procedimentos de saúde prestados, podendo afetar também os profissionais de saúde durante o exercício da sua atividade.

#### VISÃO

O Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, será reconhecido como uma referência no cuidado a pessoa a vivenciar processos médicos e/ou cirúrgicos complexos, decorrentes de doença aguda ou crónica.



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**ENUNCIADOS DESCRITIVOS DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA**

**A Satisfação do cliente**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica persegue os mais elevados níveis de satisfação da pessoa e família/cuidador a vivenciar processos médicos e/ou cirúrgicos complexos, decorrentes de doença aguda ou crónica, nos diversos contextos de atuação.*

São elementos importantes da satisfação do cliente, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ respeito pelas capacidades, crenças valores e desejos da natureza individual do cliente;</li><li>A procura constante da empatia nas interações com o cliente;</li><li>○ estabelecimento de parcerias com o cliente no planeamento do processo de cuidados;</li><li>○ envolvimento dos conviventes significativos do cliente no processo de cuidados;</li><li>○ empenho do enfermeiro, tendo em vista minimizar o impacto negativo no cliente, provocado pela mudança de ambiente forçadas pela necessidade do processo de assistência do processo de assistência de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A utilização de estratégias de comunicação verbal e não-verbal no cuidado à pessoa, família e cuidador;</li><li>○ estabelecimento de uma relação de confiança e empatia com a pessoa, família e cuidador que permita o envolvimento, negociação e uma parceria de cuidados;</li><li>○ respeito pelas crenças, valores e capacidades da pessoa na vivência de processos médicos e cirúrgicos complexos e na adaptação aos processos de transição saúde/doença aguda ou crónica;</li><li>A avaliação da satisfação da pessoa, família e cuidador relativamente aos cuidados especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica.</li></ul>

**A Promoção da Saúde**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica ajuda o cliente a vivenciar processos médicos e/ou cirúrgicos complexos, decorrentes de doença aguda ou crónica, a alcançarem o máximo potencial de saúde.*

São elementos importantes na promoção da saúde, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>A identificação da situação de saúde da população e dos recursos do cliente/família e comunidade;</li><li>A criação e o aproveitamento de oportunidades para promover estilos de vida saudáveis identificados;</li><li>A promoção do potencial de saúde do cliente através da otimização do trabalho adaptativo aos processos de vida, crescimento e desenvolvimento;</li><li>○ fornecimento de informação geradora de aprendizagem cognitiva e de novas capacidades pelo cliente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A promoção do potencial de saúde da pessoa a vivenciar processos médicos cirúrgicos complexos e na gestão da doença aguda ou crónica;</li><li>A avaliação de conhecimentos e capacidades da pessoa, família e cuidador que permitem a adesão ao regime terapêutico e a comportamentos potenciadores de saúde;</li><li>○ ensino, instrução e treino de atividades que visem minimizar o impacto dos processos médicos e cirúrgicos complexos e a adaptação aos processos de transição saúde/doença.</li><li>A capacitação da pessoa, família e cuidador na promoção, recuperação e manutenção da saúde e bem-estar;</li></ul>



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

### COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

#### A Prevenção de Complicações

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica previne complicações para a saúde do cliente a vivenciar processos médicos e/ou cirúrgicos complexos, decorrentes de doença aguda ou crónica, nos diversos contextos de atuação.*

São elementos importantes na prevenção de complicações, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas potenciais do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem competência (de acordo com o seu mandato social) para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para evitar esses mesmos problemas ou minimizar-lhes os efeitos indesejáveis;</p> <p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas potenciais identificados;</p> <p>O rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo de cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e que delega.</p>	<p>A antecipação das complicações decorrentes da doença aguda ou crónica e dos processos médicos e cirúrgicos complexos;</p> <p>A gestão do risco e ambiente na prevenção de complicações com recurso à evidência científica e elaboração de protocolos/normas de atuação;</p> <p>A identificação de evidências fisiológicas, emocionais e psíquicas que possam comprometer os processos médicos e cirúrgicos complexos e a adaptação aos processos de transição saúde/doença;</p> <p>A parceria e reencaminhamento para outros profissionais de saúde de acordo com os respetivos mandatos sociais;</p> <p>A gestão adequada de protocolos e normas de boas práticas de forma a prevenir complicações decorrentes da doença aguda ou crónica e dos processos médicos e cirúrgicos complexos;</p> <p>A responsabilidade do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica pelas decisões que toma, que realiza e que delega.</p>

#### O Bem-estar e o Autocuidado

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica maximiza o bem-estar dos clientes e suplementa/complementa as atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente.*

São elementos importantes no bem-estar e o autocuidado, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem conhecimento e está preparado para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para aumentar o bem-estar e suplementar/complementar atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente;</p> <p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas identificados;</p> <p>O rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo dos cuidados de saúde;</p>	<p>Todos os definidos para os cuidados gerais;</p> <p>A implementação de plano de cuidados individualizados, em parceria com a pessoa, família ou cuidador, que contribuam para a promoção do autocuidado, diminuição do sofrimento e promoção da qualidade de vida;</p> <p>A implementação de intervenções especializadas de enfermagem perante as situações decorrentes da doença aguda ou crónica e dos processos médico-cirúrgicos complexos, tendo sempre presente o estado de arte e o potencial de cada pessoa, família e cuidador;</p> <p>A capacitação da pessoa, família e cuidador, em resposta ao bem-estar e melhoria da qualidade de vida;</p> <p>A gestão das medidas farmacológicas e não farmacológicas no controlo da dor;</p>

Aprovado por maioria, com alterações, na 3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada em sessão extraordinária, no dia 25 de novembro de 2017



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro; A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e pelos que delega.	A intervenção em feridas complexas de índole médica e cirúrgica; A gestão de situações de natureza aguda ou crónica decorrentes de situações endócrinas e metabólicas; A implementação de intervenções que contribuam para o processo de transição situacional.
---	---

**A Readaptação Funcional**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica conjuntamente com o cliente desenvolve processos eficazes de adaptação aos problemas de saúde e gestão da doença aguda ou crónica.*

São elementos importantes na readaptação funcional, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
A continuidade do processo de prestação de cuidados de enfermagem; O planeamento da alta dos clientes internados em instituições de saúde, de acordo com as necessidades dos clientes e os recursos da comunidade; O máximo aproveitamento dos diferentes recursos da comunidade; A otimização das capacidades do cliente e conviventes significativos para gerir o regime terapêutico prescrito; O ensino, a instrução e o treino do cliente sobre a adaptação individual requerida face à readaptação funcional.	A conceção e desenvolvimento plano de atividades que permitam maximizar capacidades da pessoa, família e cuidador, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida; O planeamento da alta de acordo com as necessidades da pessoa a vivenciar processos médico-cirúrgicos complexos; A capacitação da pessoa, família e cuidador na adaptação do domicílio aos cuidados necessários com o mínimo de risco possível; O ensino, a instrução e o treino da pessoa, família e cuidador para a continuidade de cuidados, com recurso a associações e grupos de ajuda mútua; O encaminhamento da pessoa para Unidades de cuidados especializados à sua situação clínica.

**A organização dos cuidados de enfermagem**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica contribui para a máxima eficácia na organização dos cuidados de enfermagem especializados.*

São elementos importantes na organização dos cuidados de enfermagem, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
A existência de um quadro de referências para o exercício profissional de enfermagem; A existência de um sistema de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros; A existência de um sistema de registos de enfermagem que incorpore sistematicamente, entre outros dados, as necessidades de cuidados de enfermagem do cliente, as intervenções de enfermagem e os resultados sensíveis às intervenções de enfermagem obtidos pelo cliente; A satisfação dos enfermeiros relativamente à qualidade do exercício profissional;	A satisfação dos enfermeiros especialistas relativamente à qualidade do seu exercício profissional; A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem especializados em enfermagem médico-cirúrgica, promotoras da qualidade; A monitorização do cumprimento das dotações seguras nos cuidados de enfermagem especializados; A existência de Guias orientadores de boas práticas clínicas;





## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

### COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

O número de enfermeiros face à necessidade de cuidados de enfermagem; A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros, promotora do desenvolvimento profissional e da qualidade; A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem promotoras da qualidade.	A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros especialistas em enfermagem médico-cirúrgica; A existência de sistema de registo que permite a identificação dos focos sensíveis aos cuidados de enfermagem médico-cirúrgica.
--	--

#### **Prevenção e controlo da infeção e de resistência a Antimicrobianos**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, face aos múltiplos contextos de atuação e à utilização de medidas invasivas no decorrer da doença aguda ou crónica e dos processos médicos e/ou cirúrgicos complexos, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica maximiza a prevenção, intervenção e controlo da infeção e de resistência a antimicrobianos.*

São elementos importantes na Prevenção e controlo da infeção e de resistência a Antimicrobianos:

<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
A participação na conceção de um plano de prevenção, intervenção e controlo da infeção e de resistência a antimicrobianos, tendo por base a evidencia científica; A participação na definição de estratégias de prevenção, intervenção e controlo de infeção e de resistência a antimicrobianos a implementar na unidade/contexto de prestação de cuidados; A gestão e liderança na implementação do plano de prevenção, intervenção e controlo de infeção, nomeadamente no que respeita ao estabelecimento de procedimentos e circuitos, requeridos na prevenção e controlo da infeção, face às vias de transmissão no decorrer dos processos médicos e/ou cirúrgicos complexos; A capacitação das equipas de profissionais na área da prevenção, intervenção e controlo da infeção associada aos cuidados de saúde e resistência a Antimicrobianos.

#### **Segurança nos Cuidados Especializados**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, face aos múltiplos contextos de atuação e à utilização de medidas invasivas no decorrer de doença aguda ou crónica e dos processos médicos e/ou cirúrgicos complexos, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica faz a gestão do risco e do ambiente propício aos cuidados especializados e adequa a sua resposta salvaguardando a segurança de todos os intervenientes no processo de cuidar.*

São elementos importantes face à segurança dos cuidados de enfermagem especializados:

<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica</b>
A liderança como gestor do risco nos cuidados especializados; A otimização do ambiente seguro e de qualidade propício aos cuidados especializados, minimizando a ocorrência de eventos adversos; A implementação de intervenções seguras baseadas na evidência científica e na evolução tecnológica; A implementação de intervenções técnicas de alta complexidade salvaguardando a segurança de todos os intervenientes no processo de cuidar; A capacitação das equipas de profissionais na administração de protocolos terapêuticos complexos.



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

### ANEXO II

#### **Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica – Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica**

### INTRODUÇÃO

Reiterando a adoção do enquadramento conceptual existente (Ordem dos Enfermeiros, 2001) acresce o presente enquadramento conceptual, que se constitui como um referencial para a prática especializada e do qual emergiram os enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional dos enfermeiros especialistas na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica.

Os cuidados de enfermagem especializados à pessoa em situação crítica são “cuidados altamente qualificados prestados de forma contínua à pessoa com uma ou mais funções vitais em risco imediato, como resposta às necessidades afetadas e permitindo manter as funções básicas de vida, prevenindo complicações e limitando incapacidades, tendo em vista a sua recuperação total. Estes cuidados de enfermagem exigem observação, colheita e procura contínua, de forma sistémica e sistematizada de dados, com os objetivos de conhecer continuamente a situação da pessoa alvo de cuidados, de prever e detetar precocemente as complicações, de assegurar uma intervenção precisa, concreta, eficiente e em tempo útil. E se, em situação crítica, a avaliação diagnóstica e a monitorização constantes se reconhecem de importância máxima, cuidar da pessoa a vivenciar processos complexos de doença crítica e ou falência orgânica é uma competência das competências clínicas especializadas - considera-se igualmente a resposta a situações de catástrofe ou emergência multi-vítima, da conceção à ação, bem como a maximização da intervenção na prevenção e controlo da infeção perante a pessoa em situação crítica e ou falência orgânica, face à complexidade da situação”<sup>1</sup>.

### CONCEITOS

#### **A pessoa em situação de doença crítica e ou falência orgânica**

*“A pessoa em situação de doença crítica é aquela cuja vida está ameaçada por falência ou eminência de falência de uma ou mais funções vitais e cuja sobrevivência depende de meios avançados de vigilância, monitorização e terapêutica”<sup>2</sup>.*

#### **Situação de catástrofe ou emergência multi-vítima**

A catástrofe é definida, no artigo 3.º da Lei n.º 27/2006, de 3 de julho, que aprova a Lei de Bases da Proteção Civil, como um acidente grave ou uma série de acidentes graves, suscetíveis de provocarem elevados prejuízos materiais e, eventualmente, vítimas, afetando intensamente as condições de vida e o tecido socioeconómico em áreas ou na totalidade do território nacional.

A Emergência é a situação resultante da agressão sofrida por um indivíduo por parte de um qualquer fator, que lhe origina a perda de saúde, brusca e violenta e que afetando-lhe, ou podendo

<sup>1</sup> Regulamento n.º 124/2011 de 18 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 18 de fevereiro de 2011.

<sup>2</sup> Regulamento n.º 124/2011 de 18 de fevereiro, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 35, de 18 de fevereiro de 2011.



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

### COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

potencialmente afetar-lhe, algum órgão vital, se não for imediatamente assistido, porá em grave risco a sua vida (Leiva, 2005 cit in Andrade, 2010)<sup>3</sup>.

A Emergência multi-vítima envolve um número de vítimas suficientemente elevado para alterar o normal funcionamento dos serviços de emergência e a prática de cuidados de saúde. Exige um conjunto de procedimentos médicos de emergência com o propósito de salvar o maior número de vidas e proporcionar o melhor tratamento às vítimas, fazendo o melhor uso dos recursos disponíveis.

#### **Prevenção e controlo da infeção associado aos cuidados à pessoa em situação crítica**

A Infeção Associada aos Cuidados de Saúde (IACS) é uma infeção adquirida pelos doentes em consequência dos cuidados e procedimentos de saúde prestados e que pode, também, afetar os profissionais de saúde durante o exercício da sua atividade.

A IACS, não sendo um problema novo, assume particular relevância na pessoa em situação crítica. À medida que dispomos de tecnologias cada vez mais avançadas e invasivas, que aumenta a esperança de vida, o número de doentes submetidos a terapêutica imunossupressora e antibioterapia, também aumenta o risco de infeção.

Estudos internacionais *“revelam que cerca de um terço das infeções adquiridas no decurso da prestação de cuidados são seguramente evitáveis”*<sup>4</sup>.

### VISÃO

Os enfermeiros especialistas na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica serão reconhecidos como elementos chave na resposta à necessidade de cuidados seguros das pessoas em situação crítica e ou falência orgânica.

#### **ENUNCIADOS DESCRITIVOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADOS EM PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA**

Os enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional dos enfermeiros visam explicitar a natureza e englobar os diferentes aspetos do mandato social da profissão de enfermagem.

Pretende-se que estes venham a constituir-se num instrumento importante que ajude a precisar o papel do enfermeiro especialista junto dos clientes/grupos/comunidade, dos outros profissionais, do público e dos políticos.

#### **A satisfação do cliente**

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista procura os mais elevados níveis de satisfação da pessoa a vivenciar processos complexos de doença crítica e ou falência orgânica.

São elementos importantes da satisfação do cliente, entre outros:

<sup>3</sup> Andrade, L. (2010). Plano de emergência externa do Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo, Ilha Terceira: contributos para a urgência hospitalar na região autónoma dos açores. Dissertação de Mestrado em Medicina de Catástrofe do Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto: Portugal.

<sup>4</sup> Direção Geral de Saúde. Programa Nacional de Prevenção e Controlo da Infeção associada aos cuidados de saúde. [Online] 2007. <https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-de-prevencao-e-controlo-da-infeccao-associada-aos-cuidados-de-saude1.aspx>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ respeito pelas capacidades, crenças, valores e desejos da natureza individual do cliente;</li><li>A procura constante da empatia nas interações com o cliente;</li><li>○ estabelecimento de parcerias com o cliente no planeamento do processo de cuidados;</li><li>○ envolvimento dos conviventes significativos do cliente individual no processo de cuidados;</li><li>○ empenho do enfermeiro, tendo em vista minimizar o impacto negativo no cliente, provocado pelas mudanças de ambiente forçadas pelas necessidades do processo de assistência de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ empenho do enfermeiro especialista, tendo em vista minimizar o impacto negativo na pessoa em situação crítica, provocado pelas mudanças de ambiente forçadas pelas necessidades do processo de assistência de saúde;</li><li>A intervenção precisa, eficiente, em tempo útil, eficaz e de forma holística face à pessoa em situação crítica;</li><li>A gestão da comunicação interpessoal e da informação à pessoa e família face à complexidade da vivência de processos de doença crítica e ou falência orgânica;</li><li>A implementação de técnicas de comunicação facilitadoras da relação terapêutica em pessoas em situação crítica.</li></ul>

**A Promoção da Saúde**

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista promove a saúde da pessoa a vivenciar processos complexos de doença crítica e ou falência orgânica.

São elementos importantes face à promoção da saúde, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>Identificação da situação de saúde da população e dos recursos do cliente / família e comunidade;</li><li>A criação e o aproveitamento de oportunidades para promover estilos de vida saudáveis identificados;</li><li>A promoção do potencial de saúde do cliente através da otimização do trabalho adaptativo aos processos de vida, crescimento e desenvolvimento;</li><li>○ fornecimento de informação geradora de aprendizagem cognitiva e de novas capacidades pelo cliente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A promoção do potencial de saúde da pessoa que vivenciou processos complexos de doença crítica e ou falência orgânica;</li><li>○ fornecimento de informação geradora de aprendizagem cognitiva e de novas capacidades pela pessoa em situação crítica;</li><li>A avaliação de ganhos em conhecimentos e capacidades visando a educação da pessoa/família para a gestão de processos complexos decorrentes da situação crítica.</li></ul>

**A prevenção de complicações**

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista previne complicações para a saúde da pessoa a vivenciar processos complexos de doença crítica e ou falência orgânica.

São elementos importantes face a prevenção de complicações, entre outros:



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas potenciais do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem competência (de acordo com o seu mandato social) para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para evitar esses mesmos problemas ou minimizar-lhes os efeitos indesejáveis;</p> <p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas potenciais identificados;</p> <p>O rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo de cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e que delega.</p>	<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas potenciais da pessoa em situação crítica, relativamente aos quais o enfermeiro especialista tem competência (de acordo com o seu mandato social) para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para evitar esses mesmos problemas ou minimizar-lhes os efeitos indesejáveis;</p> <p>A prescrição de intervenções de enfermagem especializadas face aos focos de instabilidade/problemas potenciais identificados;</p> <p>O rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem especializadas;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais da equipa multidisciplinar envolvidos no processo de cuidados à pessoa em situação crítica;</p> <p>A responsabilização pela evacuação e transporte da pessoa em segurança;</p> <p>A referenciação para outros enfermeiros especialistas de acordo com área de intervenção e perfil de competências de cada especialidade;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro especialista;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro especialista pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e que delega;</p> <p>A correta execução de cuidados técnicos de alta complexidade;</p> <p>A apropriada implementação de medidas de suporte avançado de vida;</p> <p>A gestão adequada de protocolos terapêuticos complexos.</p>

**O Bem-estar e o Autocuidado**

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista maximiza o bem-estar dos clientes e suplementa/complementa as atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente.

São elementos importantes face ao bem-estar e autocuidado, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem conhecimento e está preparado para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para aumentar o</p>	<p>O rigor técnico / científico na implementação das intervenções de enfermagem especializadas;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, da equipa</p>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<p>bem-estar e complementar/complementar atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente;</p> <p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas identificados;</p> <p>O rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo dos cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e pelos que delega.</p>	<p>multidisciplinar envolvidos no processo de cuidados à pessoa em situação crítica;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro especialista;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro especialista pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e pelos que delega;</p> <p>A gestão diferenciada e eficaz da dor com a implementação de instrumentos de avaliação da dor e de protocolos terapêuticos - medidas farmacológicas e não farmacológicas - para alívio da dor;</p> <p>A gestão do impacto emocional imediato decorrente da situação crítica vivenciada pela pessoa/família;</p> <p>A gestão da relação terapêutica perante a pessoa/família, em situação crítica;</p> <p>A preservação de vestígios indícios de prática de crime na vítima(s) ou no meio envolvente;</p> <p>A gestão de situações de morte cerebral e manutenção hemodinâmica do potencial dador de órgãos e tecidos;</p> <p>A utilização de habilidades de relação de ajuda facilitadoras dos processos de luto e morte digna.</p>
--	--

**A readaptação funcional**

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista conjuntamente com o cliente desenvolve processos eficazes de adaptação aos problemas de saúde.

São elementos importantes face à readaptação funcional, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica</b>
<p>A continuidade do processo de prestação de cuidados de enfermagem;</p> <p>O planeamento da alta dos clientes internados em instituições de saúde, de acordo com as necessidades dos clientes e os recursos da comunidade;</p> <p>O máximo aproveitamento dos diferentes recursos da comunidade;</p> <p>A otimização das capacidades do cliente e conviventes significativos para gerir o regime terapêutico prescrito;</p> <p>O ensino, a instrução e o treino do cliente sobre a adaptação individual requerida face à readaptação funcional.</p>	<p>A continuidade do processo de prestação de cuidados de enfermagem especializados;</p> <p>O planeamento da alta da pessoa em situação crítica internada em instituições de saúde, de acordo com as necessidades dos clientes e os recursos da comunidade;</p> <p>O ensino, a instrução e o treino da pessoa em situação crítica sobre a adaptação individual requerida face à readaptação funcional;</p> <p>A divulgação dos recursos da comunidade para complementar a readaptação funcional da pessoa em situação crítica.</p>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**A organização dos cuidados de Enfermagem**

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o enfermeiro especialista assegura/garante a máxima eficácia na organização dos cuidados de enfermagem especializados. São elementos importantes face à organização dos cuidados de enfermagem, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica</b>
<p>A existência de um quadro de referências para o exercício profissional de enfermagem;</p> <p>A existência de um sistema de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros;</p> <p>A existência de um sistema de registos de enfermagem que incorpore sistematicamente, entre outros dados, as necessidades de cuidados de enfermagem do cliente, as intervenções de enfermagem e os resultados sensíveis às intervenções de enfermagem obtidos pelo cliente;</p> <p>A satisfação dos enfermeiros relativamente à qualidade do exercício profissional;</p> <p>O número de enfermeiros face à necessidade de cuidados de enfermagem;</p> <p>A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros, promotora do desenvolvimento profissional e da qualidade;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem promotoras da qualidade.</p>	<p>A existência de um quadro de referências para o exercício profissional do enfermeiro especialista em pessoa em situação crítica;</p> <p>A existência de um sistema de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional especializado;</p> <p>A existência de um sistema de registos de enfermagem que incorpore sistematicamente, entre outros dados, as necessidades de cuidados de enfermagem especializados, as intervenções de enfermagem e os resultados sensíveis às intervenções de enfermagem especializadas e a existência de um resumo mínimo de dados e “core” de indicadores de enfermagem direcionados para o atendimento da pessoa em situação crítica;</p> <p>A satisfação dos enfermeiros especialistas relativamente à qualidade do exercício profissional;</p> <p>A dotação de enfermeiros especialistas face às necessidades de cuidados especializados em enfermagem em pessoa em situação crítica;</p> <p>A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros especialistas promotora do desenvolvimento profissional e da qualidade da intervenção especializada;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem especializados em pessoa em situação crítica promotoras da qualidade;</p> <p>A revisão de guias de boas práticas no domínio da pessoa em situação crítica;</p> <p>A existência de um sistema de triagem promotor do atendimento sustentado em prioridades clínicas;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem especializados em pessoa em situação crítica promotoras da qualidade, tendo em vista uma resposta eficaz e eficiente perante pessoas em situação de catástrofe ou emergência multi-vítima.</p>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**A prevenção e controlo da infeção associada aos cuidados**

Na procura permanente da excelência no exercício profissional, face aos múltiplos contextos de atuação, à complexidade das situações e à necessidade de utilização de múltiplas medidas invasivas, o enfermeiro especialista maximiza a intervenção na prevenção e controlo da infeção.

São elementos importantes face à prevenção e controlo da infeção, entre outros:

<b>Enfermeiro Especialista em Pessoa em Situação Crítica</b>
--

- |   |
|---|
| <p>A participação na conceção de um plano de prevenção e controlo de infeção atualizado com base na evidência científica;</p> <p>A participação na definição de estratégias de prevenção e controlo de infeção a implementar no serviço/unidade;</p> <p>A liderança na implementação do plano de intervenção e controlo de infeção nomeadamente no que respeita ao estabelecimento de procedimentos e circuitos, requeridos na prevenção e controlo da infeção, face às vias de transmissão na pessoa em situação crítica;</p> <p>A capacitação das equipas de profissionais na área da prevenção e do controlo da infeção associado aos cuidados à pessoa em situação crítica.</p> |
|---|





PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**ANEXO III**

**Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica  
– Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa**

**INTRODUÇÃO**

O envelhecimento demográfico da população portuguesa, o registo crescente de doenças oncológicas, neurológicas, insuficiência de órgão... são fatores que têm vindo a contribuir para a existência de um vasto grupo de doentes que padecem de grande sofrimento, para os quais os enfermeiros devem estar devidamente habilitados a prestar assistência e cuidados adequados. A nível social e familiar são sobretudo a composição, estrutura e funções familiares que mais problematizam a situação das pessoas com doença avançada, realidade que deve ser igualmente equacionada e objeto de intervenção pelos profissionais que os assistem.

Os Cuidados Paliativos (CP) assumem-se como uma resposta a estas necessidades, sendo definidos como *“Cuidados ativos, coordenados e globais, prestados por unidades e equipas específicas, em internamento ou no domicílio a doentes em situação de sofrimento decorrente de doença incurável ou grave, em fase avançada e progressiva, assim como às suas famílias, com o principal objetivo de promover o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, com base na identificação precoce e no tratamento rigoroso da dor e outros sintomas físicos, mas também psicossociais e espirituais”*.<sup>5</sup>

A Assembleia da República decretou, nos termos da alínea c) do artigo 161.º da Constituição, a Lei de Bases dos Cuidados Paliativos n.º 52/2012 de 5 de setembro, a qual consagra o direito e regula o acesso dos cidadãos aos cuidados paliativos, define a responsabilidade do Estado em matéria de cuidados paliativos e cria a Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP), sob tutela do Ministério da Saúde.

Em Portugal, a RNCP não tendo capacidade de dar resposta às necessidades de todos os doentes com doença *incurável ou grave, em fase avançada e progressiva, assim como às suas famílias*, nos diferentes contextos de saúde (cuidados de saúde primários, hospitalares e continuados), continuando por essa razão o seu desenvolvimento a ser uma prioridade, na qual se impõe a evidente necessidade de profissionais formados e especializados nesta área.

Em 2003, o Conselho da Europa, pronunciando-se sobre a organização de CP, realçou a necessidade de programas estruturados de educação na formação de todos os profissionais envolvidos nestes cuidados, de forma a obterem treino adequado para exercerem as suas funções de forma concreta, criteriosa e culturalmente sensível.<sup>6</sup>

Nem todos os profissionais necessitam do mesmo nível de formação, diferenciando-se a mesma em função da frequência e intensidade do contacto de cada profissional com doentes com necessidade de CP. Assim, profissionais que exerçam funções em serviços cuja atividade principal é a prestação de CP,

<sup>5</sup> Lei n.º 52/2012, de 5 de setembro. Diário da República 1.ª Série. 172, 2012.

<sup>6</sup> Council of Europe. Recommendation Rec (2003) 24 of the Committee of Ministers to member states on the organization of palliative care. [Online] 2003. [http://www.coe.int/t/dg3/health/Source/Rec\(2003\)24\\_en.pdf](http://www.coe.int/t/dg3/health/Source/Rec(2003)24_en.pdf).

## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

cuidando de doentes com necessidades complexas, devem dispor de formação especializada, associada a estágios em unidades de reconhecida credibilidade.

### CONCEITOS

Adotando o enquadramento conceptual existente (Ordem dos Enfermeiros, 2001) apresentam-se seguidamente alguns conceitos específicos na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa:

#### **Cuidados Paliativos**

De acordo com a Lei de Bases dos Cuidados Paliativos, os CP são “cuidados ativos, coordenados e globais, prestados por unidades e equipas específicas, em internamento ou no domicílio a doentes em situação de sofrimento decorrente de doença incurável ou grave, em fase avançada e progressiva, assim como às suas famílias, com o principal objetivo de promover o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, com base na identificação precoce e no tratamento rigoroso da dor e outros sintomas físicos, mas também psicossociais e espirituais”.<sup>7</sup>

Assim, os CP de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS):<sup>8</sup>

- ✓ Promovem o alívio da dor e de outros sintomas disruptivos;
- ✓ Afirmam a vida e encaram a morte como um processo natural que nem antecipam nem atrasam;
- ✓ Integram os aspetos psicológicos e espirituais do doente no cuidar;
- ✓ Ajudam o doente a viver tão ativamente quanto possível até à morte;
- ✓ Ajudam a família a lidar com a doença e acompanham-na no luto;
- ✓ Trabalham em equipa para atender às necessidades dos doentes e suas famílias, incluindo seguimento no luto;
- ✓ Promovem a qualidade de vida e podem influenciar positivamente o curso da doença;
- ✓ Podem intervir precocemente no curso da doença, em simultâneo com tratamentos que têm por objetivo prolongar a vida, como por exemplo a quimioterapia ou a radioterapia e quando necessário recorrem a exames para melhor compreender e tratar os problemas do doente.

De acordo com o conceito anterior, os Cuidados Paliativos devem ser integrados o mais precocemente possível e em articulação com outros serviços e outros níveis de assistência, a perspetiva curativa e a perspetiva paliativa devem ser sincrónicas e de complementaridade ao longo do processo de doença, e não apenas nos últimos dias ou semanas de vida.

Os seus pilares fundamentais assentam a) no controlo da dor e de todos os sintomas, no suporte psicológico, emocional e espiritual, b) mediante uma comunicação eficaz e terapêutica; c) no cuidado à família, devendo ela ser ativamente incorporada nos cuidados prestados e, por sua vez, ser ela própria, objeto de cuidados, quer durante na vivência da doença, quer durante o luto; d) e no trabalho em equipa, em que todos se centram numa mesma missão e objetivos.

Correspondem a uma filosofia que se centra na pessoa doente e não na doença, que aceita a morte como uma etapa da vida, sempre que o tratamento curativo falha nos seus objetivos.

---

<sup>7</sup> Lei n.º 52/2012, de 5 de setembro. Diário da República 1.ª Série. 172, 2012.

<sup>8</sup> **World Health Organization.** National Cancer Control Programmes: policies and managerial guidelines. [Online] 2002. <http://www.who.int/cancer/media/en/408.pdf>.

## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

### COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento para os Cuidados Paliativos (biénio 2017-2018), suportado por literatura internacional considera que os CP especializados se destinam ao acompanhamento de situações complexas, como:

- ✓ Condições potencialmente fatais, em que o objetivo do tratamento mudou de curativo para paliativo, ou situações de controlo sintomático complexo durante o tratamento com intuito curativo (cancro, comorbilidades e outros);
- ✓ Doenças em que há tratamento disponível para prolongar a vida, mas o prognóstico é incerto (doença pulmonar obstrutiva crónica, insuficiência cardíaca e outras falências de órgão, fibrose quística e outras);
- ✓ Doenças incuráveis, em que o tratamento é paliativo desde o diagnóstico (doença do neurónio motor, atrofia sistémica múltipla, demência, Parkinsonismo, entre outras);
- ✓ Situações neurológicas não progressivas cuja severidade provoca necessidades médicas complexas, que são ameaçadoras da vida (acidente vascular cerebral, paralisia cerebral, entre outras).

São situações de saúde de grande instabilidade, como outras fases de transição do ciclo de vida, mas com a singularidade de se reportar ao seu fim. Os resultados terapêuticos pretendidos nesta fase são, privilegiadamente, fixados na busca de conforto e de bem-estar, alívio do sofrimento físico, psicológico e espiritual, e em que toda a ação terapêutica deverá estar centrada nas necessidades individuais manifestadas pelo doente e pelos seus familiares. A intenção terapêutica não passa pela cura ou pela recuperação, mas antes por conferir dignidade, aceitar os limites e a morte com a maior tranquilidade e serenidade possíveis, permitir despedir-se em paz, consigo e com os outros (Doyle, Hanks & Macdonald, 1998; Twycross, 2000, 2003; Ferrel & Coyle, 2006).

#### **Família**

Unidade social ou todo coletivo composto por pessoas ligadas através de consanguinidade, afinidade, relações emocionais ou legais, sendo a unidade ou o todo considerados como um sistema que é maior do que a soma das partes (CIPE, versão 2.0).

O conceito de família apresentado pela OMS em 1994 coloca a ênfase no eixo relacional sublinhando a importância de ultrapassar a ideia de laços biológicos ou legais quando trabalhamos com a família: *“o conceito de família não pode ser limitado a laços de sangue, casamento, parceria sexual ou adoção. Família é o grupo cujas relações sejam baseadas na confiança, suporte mútuo e um destino comum”*.

#### **Cuidados Especializados de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa**

Os cuidados especializados de enfermagem à pessoa em situação paliativa são cuidados altamente qualificados prestados de forma contínua à pessoa com doença incurável ou grave, em fase avançada, progressiva e terminal, seus cuidadores/familiares, seja em contexto hospitalar, seja em serviços de saúde da comunidade.

Estes cuidados de enfermagem exigem o diagnóstico de necessidades, e nele valorizam a importância de variáveis psicoemocionais, valores e crenças na intensidade dos sintomas e do sofrimento, numa abordagem multimodal e multidimensional, promovendo a obtenção da máxima satisfação do doente; a conceção, implementação e (re)avaliação dos planos de cuidados, numa abordagem abrangente, compreensiva, numa avaliação holística da saúde do indivíduo e da satisfação das suas necessidades, recursos, objetivos e desejos, com vista a preservar a sua dignidade, a maximizar a sua qualidade de vida e a diminuir o seu sofrimento; Respeitam a singularidade e a autonomia individual, nas respostas às vivências individuais específicas, a processos de morrer e de luto.

Aprovado por maioria, com alterações, na 3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada em sessão extraordinária, no dia 25 de novembro de 2017



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

### COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Os cuidados especializados de enfermagem à pessoa em situação paliativa perseguem a otimização de resultados em doentes com necessidades complexas, através da construção de um clima de confiança, um sentimento de solidariedade e de capacitação que vai além do desempenho de tarefas de cuidar. Esta relação terapêutica deve ser facilitada por limites mutuamente acordados, mediante parcerias terapêuticas com doente, cuidadores e família, a qual é passível de ser desenvolvida num curto espaço de tempo, assim como adaptável a diversos contextos. Acontece sempre em estreita colaboração com outros membros da equipa multidisciplinar de saúde e/ou serviços de apoio.

#### VISÃO

O enfermeiro especialista na área de Enfermagem à pessoa em situação paliativa garantirá os cuidados de enfermagem especializados numa perspetiva interdisciplinar, à pessoa com doença incurável ou grave em fase avançada, progressiva e terminal e seus cuidadores/familiares, nos diferentes contextos, maximizando o bem-estar, a qualidade de vida, diminuindo o sofrimento, preservando a dignidade e, adotando uma pedagogia de valores que incremente esta filosofia junto do cidadão e da sociedade em geral.

#### ENUNCIADOS DESCRITIVOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADOS NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA

Os enunciados descritivos de qualidade do exercício profissional dos enfermeiros visam explicitar a natureza e englobar os diferentes aspetos do mandato social da profissão de enfermagem. Pretende-se que estes venham a constituir-se num instrumento importante que ajude a precisar o papel do enfermeiro junto dos doentes, dos outros profissionais, do público e dos políticos. Trata-se de uma representação dos cuidados que deve ser conhecida por todos, quer ao nível dos resultados mínimos aceitáveis, quer ao nível dos melhores resultados que é aceitável esperar<sup>9</sup>.

Nesta área de especialidade em enfermagem, e considerando as competências definidas, os seus descritivos e unidades de competência, foram identificadas cinco categorias de enunciados descritivos: 1) *satisfação do cliente* 2) *a promoção da saúde*, 3) *a prevenção de complicações*, 4) *bem-estar e autocuidado* 5) *a readaptação funcional* 6) *a organização dos cuidados de enfermagem*.

#### Satisfação do cliente

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, persegue os mais elevados níveis de satisfação do doente e família.*

São elementos importantes face à satisfação do cliente, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa</b>
O respeito pelas capacidades, crenças, valores e desejos de natureza individual do cliente; A procura constante de empatia nas interações com o cliente;	Explora, conhece e respeita as capacidades, crenças, valores e desejos de natureza individual da pessoa e família; A gestão da comunicação interpessoal e da informação com a pessoa e família e restante equipa, criando um clima de confiança e facilitador da relação terapêutica;

<sup>9</sup> OE (2001) Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem – Enquadramento Conceptual e Enunciados Descritivos. Em «Divulgar», Ordem dos Enfermeiros.



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<ul style="list-style-type: none"><li>○ estabelecimento de parcerias com o cliente no planeamento do processo de cuidados;</li><li>○ envolvimento dos conviventes significativos do cliente individual no processo de cuidados;</li><li>○ empenho do enfermeiro, tendo em vista minimizar o impacto negativo no cliente, provocado pelas mudanças de ambiente forçadas pelas necessidades do processo de assistência de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>○ empenho do enfermeiro, tendo em vista minimizar o impacto negativo da pessoa e família, provocado pelo processo de adaptação à doença, às perdas sucessivas e à proximidade da morte;</li><li>○ estabelecimento de parcerias com a pessoa e família no planeamento dos cuidados, onde informa, explica e os envolve no processo de tomada de decisões e no processo de cuidados;</li><li>Desenvolvimento de atitudes culturalmente sensíveis, apropriadas à multidimensionalidade da vivência, de modo a respeitar as particularidades de cada pessoa e família e a personalizar os cuidados;</li><li>Respeito pela singularidade e autonomia individual, quando responde a vivências individuais específicas, a processos de perdas, de morrer e de luto;</li><li>Avaliação e ajuste das expectativas da pessoa e família face evolução da doença, plano de cuidados e cuidados prestados pela equipa;</li><li>Promoção de reuniões periódicas com cuidadores e/ou familiares, reavaliando as suas necessidades e o seu grau de satisfação.</li></ul>
--	--

**A Prevenção de Complicações**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, previne complicações na pessoa com doença incurável ou grave, em fase avançada, progressiva e terminal, seus cuidadores/familiares e na equipa de saúde.*

São elementos importantes face prevenção de complicações, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas potenciais do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem competência (de acordo com o seu mandato social) para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para evitar esses mesmos problemas ou minimizar-lhes os efeitos indesejáveis.</li><li>A prescrição de intervenções de enfermagem face aos problemas potenciais identificados;</li><li>○ rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</li><li>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo de cuidados de saúde;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A identificação atempada e por antecipação das situações de agudização da pessoa;</li><li>A identificação de fatores de risco e situações problemáticas, associadas a exaustão física e emocional nos intervenientes no processo de cuidar;</li><li>A valorização da intervenção dos cuidadores/familiares no cuidar, contribuindo para a prevenção da exaustão e do luto complicado;</li><li>○ ensino, instrução e treino da pessoa e cuidadores/familiares, na gestão do regime terapêutico e plano de intervenção.</li><li>○ fomentar de estratégias de autocuidado para minimizar fatores de stress relacionados com a dependência crescente e a proximidade da morte, nos intervenientes no processo de cuidar;</li><li>A gestão segura no uso, manipulação e conservação de medicamentos, equipamentos e de materiais;</li><li>A conceção e implementação de estratégias eficazes para prevenção de eventos adversos como quedas, úlceras por pressão e infeção associada aos cuidados de saúde.</li></ul>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e que delega.</p>	
--	--

**Bem-estar e o autocuidado**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa maximiza o bem-estar da pessoa com doença incurável ou grave, em fase avançada, progressiva e terminal, seus cuidadores/familiares, promovendo o autocuidado e alívio do sofrimento.*

São elementos importantes face ao bem-estar e autocuidado, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível dos problemas do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem conhecimento e está preparado para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para aumentar o bem-estar e suplementar/complementar atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente;</p> <p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas identificados;</p> <p>O rigor técnico-científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo dos cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e pelos que delega.</p>	<p>A adoção de uma filosofia de objetivos centrados na pessoa, na promoção da sua autonomia, bem-estar e qualidade de vida, em consonância e respeito pela perspetiva do próprio e dos direitos que o assistem;</p> <p>A identificação das necessidades de cuidados paliativos na pessoa e cuidadores/familiares, valorizando a importância de variáveis psicoemocionais, valores e crenças na intensidade dos sintomas e do sofrimento, numa abordagem multimodal e multidimensional, com recurso a instrumentos padronizados;</p> <p>A implementação de intervenções autónomas/interdependentes para a promoção da dignidade e gestão da esperança, defendendo de forma sistemática os objetivos de atuação, metas a alcançar, prioridades e decisão de cuidados a prestar, dentro de limites mutuamente acordados com cuidadores/familiares e restante equipa multidisciplinar;</p> <p>A conceção, implementação e atualização de um plano de intervenção individualizado para a pessoa, incluindo medidas farmacológicas e não farmacológicas, segundo a evidência científica mais recente;</p> <p>A gestão da comunicação interpessoal com o uso apropriado de estratégias de comunicação facilitadoras da relação terapêutica e do trabalho em equipa e assegurando o cumprimento dos princípios éticos no processo de tomada de decisões,</p> <p>A colaboração na discussão sobre a proporcionalidade no uso de terapêuticas invasivas e/ou diagnósticas, prevenindo sofrimento desnecessário;</p> <p>A referenciação da pessoa com situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com a esfera de competências dos diferentes profissionais envolvidos no processo de cuidados;</p> <p>A articulação com outros membros da equipa de saúde e/ou serviços de apoio, como prestador direto de cuidados.</p>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**A readaptação funcional**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, conjuntamente com a pessoa com doença incurável ou grave, em fase avançada, progressiva e terminal, seus cuidadores/familiares, desenvolve processos eficazes de readaptação funcional aos problemas de saúde e às perdas sucessivas.*

São elementos importantes face a readaptação funcional, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa</b>
A continuidade do processo de prestação de cuidados de enfermagem; O planeamento da alta dos clientes internados em instituições de saúde, de acordo com as necessidades dos clientes e os recursos da comunidade; O máximo aproveitamento dos diferentes recursos da comunidade; A otimização das capacidades do cliente e conviventes significativos para gerir o regime terapêutico prescrito; O ensino, a instrução e o treino do cliente sobre a adaptação individual requerida face à readaptação funcional.	O ensino, a instrução e o treino sistemáticos da pessoa, cuidadores/familiares, sobre a adaptação individual requerida, promovendo a sua capacitação e autonomia; A capacitação da pessoa e cuidadores/familiares, mobilizando os seus recursos, de modo a facilitar a tomada de decisão; A utilização de ferramentas de comunicação adequadas com todos os intervenientes, de forma a permitir a comunicação honesta, a esperança realista, assim como o ajuste de expectativas; Ajuda a pessoa a completar, gradualmente, as tarefas de desenvolvimento em fim de vida, em parceria com os cuidadores/familiares; O desenvolvimento de um plano de acompanhamento no luto dos cuidadores/familiares e encaminhamento para outros recursos de apoio, se necessário.

**A Organização dos Cuidados de Enfermagem**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, contribui para a máxima eficácia na organização dos cuidados de enfermagem especializados.*

São elementos importantes face à organização dos cuidados de enfermagem, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área da Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa</b>
A existência de um quadro de referências para o exercício profissional de enfermagem; A existência de um sistema de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros; A existência de um sistema de registos de enfermagem que incorpore sistematicamente, entre outros dados, as necessidades de cuidados de enfermagem do cliente, as intervenções de enfermagem e os resultados sensíveis às intervenções de enfermagem obtidos pelo cliente;	A reflexão crítica na construção do quadro de referências para o exercício profissional de enfermagem em pessoa com doença incurável ou grave, em fase avançada, progressiva e terminal e seus cuidadores/familiares; A reflexão crítica e inovação no sistema de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros especialistas; A contribuição para a melhoria do sistema de registos de enfermagem que incorpore sistematicamente, entre outros dados, as necessidades de cuidados de enfermagem da pessoa e cuidadores/familiares, as intervenções de enfermagem especializadas e os resultados sensíveis a essas intervenções; A colaboração na avaliação da satisfação dos enfermeiros, relativamente à qualidade do exercício profissional especializado; A monitorização do cumprimento das dotações seguras em cuidados de enfermagem especializados;



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<p>A satisfação dos enfermeiros relativamente à qualidade do exercício profissional;</p> <p>O número de enfermeiros face à necessidade de cuidados de enfermagem;</p> <p>A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros, promotora do desenvolvimento profissional e da qualidade;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem promotoras da qualidade.</p>	<p>O contributo para a definição da política de formação contínua e de qualidade;</p> <p>O planeamento, organização e implementação de planos de formação e de investigação, em articulação com a restante equipa multidisciplinar;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem especializados, promotoras da qualidade;</p> <p>A elaboração e revisão de protocolos de atuação e guias de boas práticas nas diferentes áreas assistenciais (guia de acolhimento, critérios de admissão e de transição para serviços de cuidados paliativos, comunicação, controlo de sintomas, avaliação sociofamiliar, conferência familiar, luto, entre outros);</p> <p>A atuação como enfermeiro de referência, na gestão de casos, assessor e/ou consultor na articulação com outras equipas de cuidados de saúde;</p> <p>O contributo para disseminar a filosofia de Cuidados Paliativos junto de outros profissionais de saúde e do cidadão, em geral.</p>
--	---

**GLOSSÁRIO<sup>10</sup>**

- a) «Cuidados paliativos» os cuidados ativos, coordenados e globais, prestados por unidades e equipas específicas, em internamento ou no domicílio, a doentes em situação de sofrimento decorrente de doença incurável ou grave, em fase avançada e progressiva, assim como às suas famílias, com o principal objetivo de promover o seu bem-estar e a sua qualidade de vida, através da prevenção e alívio do sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, com base na identificação precoce e do tratamento rigoroso da dor e outros problemas físicos, mas também psicossociais e espirituais;
- b) «Ações paliativas» as medidas terapêuticas sem intuito curativo, isoladas e praticadas por profissionais sem preparação específica, que visam minorar, em internamento ou no domicílio, as repercussões negativas da doença sobre o bem-estar global do doente, nomeadamente em situação de doença incurável ou grave, em fase avançada e progressiva;
- c) «Continuidade dos cuidados» a sequencialidade, no tempo e nos serviços da RNCP, e fora desta, das intervenções integradas de saúde e de apoio psicossocial e espiritual;
- d) «Obstinação diagnóstica e terapêutica» os procedimentos diagnósticos e terapêuticos que são desproporcionados e fúteis, no contexto global de cada doente, sem que daí advinha qualquer benefício para o mesmo, e que podem, por si próprios, causarem sofrimento acrescido;
- e) «Família» a pessoa ou pessoas designadas pelo doente ou, em caso de menores ou pessoas sem capacidade de decisão, pelo seu representante legal, com quem o doente tem uma relação próxima, podendo ter ou não laços de parentesco com o doente;
- f) «Integração de cuidados» a conjugação das intervenções de saúde e de apoio psicossocial e espiritual, assente numa avaliação e planeamento de intervenção conjuntos;
- g) «Multidisciplinaridade» a complementaridade de atuação entre diferentes especialidades profissionais;
- h) «Interdisciplinaridade» a definição e assunção de objetivos comuns, orientadores das atuações, entre os profissionais da equipa de prestação de cuidados;

<sup>10</sup> Adoção dos conceitos presentes na Lei de Bases dos Cuidados Paliativos - Diário da República, 1.ª série, N.º 172 de 5 de setembro de 2012.





PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

- i) «Dependência» a situação em que se encontra a pessoa que, por falta ou perda de autonomia física, psíquica ou intelectual, resultante ou agravada por doença crónica, demência orgânica, sequelas pós-traumáticas, deficiência, doença incurável e ou grave em fase avançada, ausência ou escassez de apoio familiar ou de outra natureza, não consegue, por si só, realizar as atividades da vida diária;
- j) «Domicílio» a residência particular, o estabelecimento ou a instituição onde habitualmente reside a pessoa que necessita de cuidados paliativos;
- k) «Cuidados continuados de saúde» o conjunto de intervenções sequenciais de saúde e ou de apoio social, decorrente de avaliação conjunta, centrado na recuperação global entendida como o processo terapêutico e de apoio social, ativo e contínuo, que visa promover a autonomia melhorando a funcionalidade da pessoa em situação de dependência, através da sua reabilitação, readaptação e reinserção familiar e social;
- l) «Prestadores informais» aqueles que, tendo ou não laços de parentesco com o doente, se responsabilizam e asseguram a prestação de cuidados básicos regulares e não especializados, ditos informais.



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

### ANEXO IV

#### Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica

#### – Enfermagem à pessoa em situação Perioperatória

### INTRODUÇÃO

A definição dos Padrões de Qualidade dos Cuidados especializados na área da Enfermagem à Pessoa em situação Perioperatória é essencial para a promoção da melhoria contínua dos cuidados. Os enunciados descritivos dos padrões de qualidade da prática clínica especializada na área de Enfermagem à pessoa em situação Perioperatória estabelecem o padrão de excelência do exercício profissional, orientam a reflexão profissional e a tomada de decisão em Enfermagem Perioperatória e servem como referencial na definição de indicadores que permitam identificar o contributo para ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de Enfermagem Perioperatórios.

### CONCEITOS

A área de especialidade de Enfermagem à pessoa em situação Perioperatória inclui um conjunto de competências especializadas adequadas às necessidades específicas de cuidados à pessoa a vivenciar processos de saúde/doença, que necessite de procedimentos cirúrgicos e anestésicos. Tem como objetivo cuidar a pessoa no período perioperatório, que decorre desde a consulta pré-operatória, até à consulta pós-operatória, com qualidade e segurança de forma a manter, melhorar e recuperar a saúde. Importa assim, definir alguns conceitos.

A **pessoa em situação perioperatória** é qualquer pessoa, que ao longo de todo o seu ciclo de vida, necessita, escolhe ou aceita ser submetida a procedimentos cirúrgicos e anestésicos. A pessoa aceita submeter-se a um estado de consciência alterado e aos riscos inerentes a esses procedimentos e ficar num estado de vulnerabilidade física e emocional, tendo geralmente a expectativa de melhorar o seu estado de saúde, ou ter melhor qualidade de vida.

O **Ambiente perioperatório** é o contexto onde se prestam cuidados de Enfermagem à Pessoa em situação Perioperatória. A complexidade do ambiente perioperatório com alta tecnologia, elevado número de dispositivos médicos e necessidade de controlo ambiental constante e rigoroso, cria situações de elevado risco. Os fluxos de comunicação intensos, a atividade profissional em equipas interdisciplinares, o circuito perioperatório com múltiplas transferências de cuidados, e exigências de procedimentos complexos, associados à elevada dependência da pessoa sob anestesia, constituem oportunidade de erros, nomeadamente: doente errado, lado errado, procedimento errado, incidentes anestésicos, contagens incorretas, avarias de equipamentos, lesão por posicionamento cirúrgico, lesão provocada por dispositivos médicos, risco de queimadura, lesão da córnea, quebra da técnica asséptica, infeção do local cirúrgico, hemorragia, hipotermia, paragem cardio-respiratória e morte.

Os **Cuidados de Enfermagem Perioperatórios** desenvolvem-se num processo padronizado de boas práticas que configuram cuidados seguros e de qualidade à pessoa e família/pessoa significativa num contínuo, antes, durante e após o procedimento cirúrgico e anestésico. Visam proporcionar à pessoa proteção na situação particular de vulnerabilidade, capacitá-la e promover a sua autonomia, consciência crítica e comportamentos adequados ao seu projeto de saúde.



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

### COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

Os Cuidados de Enfermagem Perioperatórios exigem identificação das necessidades, planeamento, execução e avaliação dos resultados obtidos, nas áreas complementares entre si: anestesia, circulação, instrumentação, cuidados pós-anestésicos e consultas perioperatórias.

O exercício profissional do Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória caracteriza-se pela atitude antecipatória dos riscos inerentes à situação cirúrgica e anestésica e tem como princípios a atuação com responsabilidade profissional e prudência.

Os **Cuidados de Enfermagem Perioperatórios**, fundamentam-se nos seguintes **Pilares**:

- O **Reconhecimento do Outro e a Capacitação** como base da intervenção e do processo de enfermagem. O enfermeiro perioperatório, estabelece uma relação interpessoal e reconhece a pessoa como ser único, complexo e aprendente, capaz de desenvolver o conhecimento e a autoconsciência. Faz um plano conjunto do projeto de cuidados, reconhecendo a liberdade de escolha da pessoa, fomentando a sua autonomia e comportamentos ajustados à situação, atua promovendo, assim, a sua capacitação.

- A **Vulnerabilidade** da pessoa em situação perioperatória pode ser expressa como a impossibilidade da pessoa responder com os seus próprios recursos aos riscos inerentes a um procedimentos cirúrgicos e anestésicos. A vulnerabilidade traduz a exposição aos riscos, a desproteção e a impossibilidade de defesa, que requerendo que seja assegurada por outra pessoa em sua substituição.

- A **Responsabilidade de cuidado** – o enfermeiro especialista na área da enfermagem perioperatória tem a responsabilidade de promover resultados positivos e ajudar a pessoa a atingir o seu melhor nível de função e bem-estar. Assegura um padrão de excelência no cuidar antes, durante e após os procedimentos cirúrgicos e anestésicos de acordo com as necessidades da pessoa, atua com prudência face aos riscos e incertezas, respondendo pelas suas decisões, atos e consequências e influenciando positivamente a equipa, em benefício da pessoa em situação perioperatória.

- A **Prudência e a gestão de risco** – o enfermeiro especialista na área da pessoa em situação perioperatória tem competências na gestão dos riscos e das consequências possíveis e prováveis de cada decisão ou ato. Atua com consciência cirúrgica, prudência e precaução, atento ao pormenor e aos comportamentos, numa atitude de prevenção e vigilância antecipatória, tomando decisões ajustadas à natureza, gravidade e probabilidade de ocorrência de riscos, com o objetivo de evitar um evento adverso prejudicial à pessoa ou equipa.

- A **Consciência cirúrgica** é um princípio ético e moral que orienta o enfermeiro na prática de cuidar a pessoa em situação perioperatória, agindo em seu benefício em qualquer situação independentemente do controlo externo efetuado.

### VISÃO

O Enfermeiro especialista na área de Enfermagem à pessoa em situação Perioperatória terá como alvo a pessoa a vivenciar processos de saúde/doença que necessita procedimentos cirúrgicos e anestésicos, no período perioperatório, visando o empoderamento da pessoa, a promoção da saúde, a prevenção de eventos adversos e o tratamento da doença.

PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**ENUNCIADOS DESCRITIVOS DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA**

**Satisfação do Cliente**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória, persegue os mais elevados níveis de satisfação dos clientes (pessoa em situação perioperatória e respetiva família/pessoa significativa).*

São elementos importantes da satisfação dos clientes, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ respeito pelas capacidades, crenças, valores e desejos de natureza individual do cliente;</li><li>A procura constante de empatia nas interações com o cliente;</li><li>○ estabelecimento de parcerias com o cliente no planeamento do processo de cuidados;</li><li>○ envolvimento dos conviventes significativos do cliente individual no processo de cuidados;</li><li>○ empenho do enfermeiro, tendo em vista minimizar o impacto negativo no cliente, provocado pelas mudanças de ambiente forçadas pelas necessidades do processo de assistência de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A gestão da comunicação interpessoal e da informação com a pessoa, criando um clima de confiança e facilitador da relação terapêutica;</li><li>A capacitação para a autodeterminação e a autogestão da situação de acordo com o projeto de saúde, garantindo o respeito pela singularidade, vontade e autonomia individual;</li><li>○ empoderamento da pessoa para a tomada de decisão no que concerne ao consentimento informado para os atos perioperatórios (ato cirúrgico e anestésico);</li><li>○ foco dos cuidados na pessoa considerando a sua vulnerabilidade, a instrumentalização do ambiente e a complexidade dos processos perioperatórios;</li><li>Avaliação e ajuste das expectativas da pessoa face aos resultados inerentes ao processo cirúrgico;</li><li>A criação de condições que permitam o acompanhamento da pessoa pela família ou pessoa significativa ao longo do processo cirúrgico;</li><li>A existência de um sistema de avaliação da satisfação da pessoa.</li></ul>

**Promoção da Saúde**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória ajuda os clientes (pessoa em situação perioperatória e respetiva família/pessoa significativa) a alcançarem o máximo potencial de saúde na vivência da situação perioperatória.*

São elementos importantes face à promoção da saúde, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>A identificação da situação de saúde da população e dos recursos do cliente/família e comunidade;</li><li>A criação e o aproveitamento de oportunidades para promover estilos de vida saudáveis identificados;</li><li>A promoção do potencial de saúde do cliente através da otimização do trabalho adaptativo aos processos de vida, crescimento e desenvolvimento;</li><li>○ fornecimento de informação geradora de aprendizagem</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A capacitação da pessoa e família/pessoa significativa na gestão da experiência perioperatória;</li><li>A otimização do processo adaptativo da pessoa e família/pessoa significativa ao longo da experiência perioperatória;</li><li>A otimização dos recursos, estruturas e processos para alcançar ganhos em saúde.</li></ul>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

cognitiva e de novas capacidades pelo cliente.	
--	--

**A Prevenção de Complicações**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória, previne complicações para a saúde dos clientes.*

São elementos importantes face à prevenção de complicações, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas potenciais do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem competência (de acordo com o seu mandato social) para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para evitar esses mesmos problemas ou minimizar-lhes os efeitos indesejáveis;</p> <p>A prescrição de intervenções de enfermagem face aos problemas potenciais identificados;</p> <p>○ rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo de cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e que delega.</p>	<p>A avaliação do risco inerente à situação clínica e procedimentos perioperatórios;</p> <p>Prescrição de intervenções de enfermagem especializadas no sentido de minimizar o risco avaliado;</p> <p>A implementação de respostas em situações de imprevisibilidade, vulnerabilidade e complexidade;</p> <p>A implementação de procedimentos para a prevenção e controlo da infeção associada aos cuidados perioperatórios;</p> <p>A supervisão das condições ambientais, fundamentais à segurança e eficiência, através da utilização de mecanismos de monitorização e intervenção adequados;</p> <p>A gestão de protocolos terapêuticos complexos no âmbito da anestesia, da intervenção cirúrgica e da recuperação pós operatória;</p> <p>A utilização de estratégias de comunicação que assegurem a informação e documentação precisa e oportuna na equipa interdisciplinar e na continuidade de cuidados perioperatórios à pessoa;</p> <p>A gestão de medidas de contenção, prevenção da transmissão e descontaminação, perante a pessoa com infeção documentada.</p>

**Bem-estar e o autocuidado**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória, maximiza o bem-estar dos clientes e suplementa/complementa as atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente.*

São elementos importantes face ao bem-estar e ao autocuidado, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória</b>
<p>A identificação, tão rápida quando possível dos problemas do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro</p>	



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<p>tem conhecimento e está preparado para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para aumentar o bem-estar e suplementar/complementar atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente;</p> <p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas identificados;</p> <p>○ rigor técnico-científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referenciação das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo dos cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e pelos que delega.</p>	<p>A avaliação das necessidades de cuidados da pessoa em situação de vulnerabilidade e dependência ao longo do processo perioperatório;</p> <p>A garantia do conforto, da integridade, da privacidade e do cumprimento da vontade expressa até que a pessoa tenha capacidade para as assegurar;</p> <p>A prestação de cuidados e medidas de suporte ajustadas ao grau de dependência da pessoa em situação perioperatória;</p> <p>A utilização de estratégias de alívio da ansiedade e do medo da pessoa em contexto perioperatório;</p> <p>A gestão diferenciada da dor associada aos processos perioperatórios;</p> <p>A implementação de um plano de instrução, ensino e treino, visando a recuperação da pessoa e o autocuidado.</p>
--	--

**A readaptação funcional**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória, conjuntamente com o cliente desenvolve processos eficazes de adaptação funcional aos problemas de saúde.*

São elementos importantes face a readaptação funcional, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória</b>
<p>A continuidade do processo de prestação de cuidados de enfermagem;</p> <p>○ planeamento da alta dos clientes internados em instituições de saúde, de acordo com as necessidades dos clientes e os recursos da comunidade;</p> <p>○ máximo aproveitamento dos diferentes recursos da comunidade;</p> <p>A otimização das capacidades do cliente e conviventes significativos para gerir o regime terapêutico prescrito;</p> <p>○ ensino, a instrução e o treino do cliente sobre a adaptação individual requerida face à readaptação funcional.</p>	<p>A procura de soluções que respondam às necessidades específicas da pessoa em situação perioperatória;</p> <p>○ ensino, instrução e o treino da pessoa e família/pessoa significativa para adaptação promovendo a capacitação e autonomia;</p> <p>○ encaminhamento para serviços que respondam às necessidades específicas de readaptação funcional da pessoa em situação perioperatória.</p>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**A Organização dos Cuidados de Enfermagem**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória contribui para a máxima eficácia na organização dos cuidados de enfermagem.*

São elementos importantes face à organização dos cuidados de enfermagem, entre outros:

<b>Enfermeiro de cuidados gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória</b>
<p>A existência de um quadro de referências para o exercício profissional de enfermagem;</p> <p>A existência de um sistema de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros;</p> <p>A existência de um sistema de registos de enfermagem que incorpore sistematicamente, entre outros dados, as necessidades de cuidados de enfermagem do cliente, as intervenções de enfermagem e os resultados sensíveis às intervenções de enfermagem obtidos pelo cliente;</p> <p>A satisfação dos enfermeiros relativamente à qualidade do exercício profissional;</p> <p>○ número de enfermeiros face à necessidade de cuidados de enfermagem;</p> <p>A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros, promotora do desenvolvimento profissional e da qualidade;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem promotoras da qualidade.</p>	<p>A elaboração e atualização de procedimentos e recomendações baseadas na evidência científica e na evolução tecnológica;</p> <p>A garantia de registos padronizados que evidenciem os ganhos em saúde associados aos cuidados de enfermagem perioperatória e que permitam a monitorização da capacidade cirúrgica, do volume e dos resultados;</p> <p>A afetação de recursos humanos, de acordo com as “Dotações Seguras”, garantindo os cuidados, nas diferentes áreas de atuação o complementares entre si: circulação, anestesia, instrumentação e cuidados pós anestésicos;</p> <p>A existência de consulta de enfermagem perioperatória;</p> <p>A garantia de um procedimento de acolhimento no bloco operatório, de acordo com os padrões de segurança;</p> <p>A formação e treino promotores do desenvolvimento profissional e da qualidade da intervenção da equipa interdisciplinar;</p> <p>A utilização de ferramentas que promovam a segurança dos cuidados de enfermagem perioperatórios;</p> <p>○ contributo para a organização e agilização do circuito da pessoa potenciando a acessibilidade aos cuidados cirúrgicos e ambiente favorável à experiência cirúrgica;</p> <p>A garantia da informação necessária para a continuidade dos cuidados;</p> <p>A satisfação dos enfermeiros especialistas relativamente à qualidade do exercício profissional.</p>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**A Segurança da Pessoa**

*Na procura permanente da excelência do exercício profissional o Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória procura o mais elevado nível de segurança à pessoa em situação perioperatória (minimiza o risco num ambiente de alto risco).*

São elementos importantes face à segurança dos cuidados de enfermagem especializados:

<b>Enfermeiro Especialista em Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória</b>
A conceção de um Plano de Segurança com base na evidência científica e na análise dos relatos de incidentes, que permita a minimização do risco; O cumprimento de práticas e normativos de verificação conducente à “Cirurgia Segura”; A promoção e implementação de procedimentos para a prevenção e controlo da infeção do local cirúrgico; A gestão do ambiente e dos circuitos de acordo com os princípios de assepsia progressiva; A colaboração na vigilância epidemiológica de eventos adversos e eventos sentinela; A organização e verificação da disponibilidade, integridade, funcionalidade e finalidade dos dispositivos médicos e garantia da rastreabilidade; A promoção de uma cultura de segurança e de consciência cirúrgica coletiva; O envolvimento da pessoa, enquanto parceira, dos cuidados de saúde, na verificação da segurança.





## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

### ANEXO V

#### **Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica**

#### **– Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica**

### INTRODUÇÃO

A modificação dos padrões de saúde e doença das populações criaram novas necessidades e exigências em cuidados. O desenvolvimento técnico-científico em resposta às necessidades de saúde, implicou o aumento da incidência de doenças crónicas e incapacitantes e com estas a morbilidade e mortalidade.

Em Portugal, como na maioria dos países do mundo, as doenças crónicas que decorrem de patologias cardiovasculares, respiratórias, genito-urinárias, reumatológicas, endocrinológicas, digestivas, neurológicas, imunológicas e metabólicas, bem como de outras situações que sejam causa de invalidez precoce ou de significativa redução da esperança de vida, estão a aumentar a um ritmo alucinante, refletindo-se num problema com enorme impacto social.

Embora o impacto da doença crónica seja diferente de pessoa para pessoa, esta, vai necessitar de utilizar diariamente medicamentos, produtos e materiais de desgaste rápido, os quais são imprescindíveis à sua sobrevivência, ao correto e seguro tratamento e à qualidade de vida. A ocorrência de uma doença crónica tem impacto na vida da pessoa e da sua família/cuidador de uma forma global, precipitando, em muitos casos, uma situação de rutura com a organização pessoal, profissional, familiar e social anterior, despoletadas pela vivência da transição saúde doença tendo por consequência, a necessidade de adaptação a uma doença, a incorporação de um regime terapêutico, mais ou menos complexo e com maior ou menor implicação na gestão de papéis e emoções.

Os cuidados de enfermagem especializados na pessoa em situação crónica são cuidados contínuos que podem ser oferecidos em ambiente hospitalar, domiciliário e comunitário, e que incidem sobre a prevenção da doença, a promoção de estilos de vida, a promoção de processos de adaptação e de adesão ao regime terapêutico, de modo a capacitar a pessoa, família e cuidador para a vivência da doença crónica e redefinição de um projeto de saúde e vida, de acordo com as implicações da doença na pessoa e qualidade de vida da mesma.

### CONCEITOS

#### **Doença Crónica**

A doença crónica é definida com a “doença de curso prolongado, com evolução gradual dos sintomas e com aspetos multidimensionais, potencialmente incapacitante, que afeta, de forma prolongada, as funções psicológica, fisiológica ou anatómica, com limitações acentuadas nas possibilidades de resposta a tratamento curativo, mas com eventual potencial de correção ou compensação e que se repercute de forma acentuadamente negativa no contexto social da pessoa por ela afetada”<sup>11</sup>.

---

<sup>11</sup> Decreto-Lei n.º 101/2006 de 6 de junho



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

---

## COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

### **Ambiente terapêutico**

A definição de ambiente encontra-se descrita nos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, sendo inquestionável a sua influência na pessoa. Os enfermeiros, pelo tempo que usufruem com o doente, são responsáveis pela criação e manutenção do ambiente terapêutico.

O ambiente terapêutico é descrito como os elementos físicos, humanos e organizacionais a que a pessoa está sujeita aquando a prestação de cuidados de saúde e que contribuem, direta ou indiretamente, para o seu sucesso terapêutico.

### **Evento adverso**

Os enfermeiros têm uma posição privilegiada na prestação de cuidados de saúde seguros, mas esta posição coloca-os frequentemente na trajetória de ocorrência de eventos adversos.

O evento adverso tem sido definido como um efeito não desejado, resultante dos cuidados de saúde, seja por falha ou omissão na prestação dos cuidados. São essencialmente descritos como falhas de processo ao nível da performance clínica do profissional. Os principais eventos adversos descritos na literatura estão relacionados com: a administração de medicamentos, a vigilância da pessoa, a manutenção da integridade cutânea e finalmente com os recursos materiais.

As principais causas para a ocorrência dos eventos adversos, parecerem estar relacionadas como o deficit de pessoal, sobrecarga de trabalho, problemas de relacionamento entre a equipe multiprofissional, falta de liderança e de supervisão de enfermagem adequadas, entre outros...

É assim fundamental o reconhecimento das ocorrências, a utilização de estratégias de prevenção e a conquista de uma cultura de segurança organizacional.

## **VISÃO**

O Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica, será uma referência no que concerne à prevenção, promoção de estilos de vida, adesão ao regime terapêutico e gestão da doença crónica, de modo a capacitar a pessoa, para a vivência da mesma e para a redefinição do seu projeto de saúde.

## **ENUNCIADOS DESCRITIVOS DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA**

### **A Satisfação do cliente**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica procura os mais elevados níveis de satisfação da pessoa e família/cuidador a vivenciar a doença crónica.*



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

São elementos importantes da satisfação do cliente, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>○ respeito pelas capacidades, crenças valores e desejos da natureza individual do cliente;</li><li>A procura constante da empatia nas interações com o cliente;</li><li>○ estabelecimento de parcerias com o cliente no planeamento do processo de cuidados;</li><li>○ envolvimento dos conviventes significativos do cliente no processo de cuidados;</li><li>○ empenho do enfermeiro, tendo em vista minimizar o impacto negativo no cliente, provocado pela mudança de ambiente forçadas pela necessidade do processo de assistência do processo de assistência de saúde.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A utilização de estratégias de comunicação verbal e não-verbal no cuidado à pessoa, família e cuidador;</li><li>○ estabelecimento de uma relação de confiança e empatia com a pessoa, família e cuidador que permita o envolvimento, negociação e uma parceria de cuidados;</li><li>○ respeito pelas crenças, valores e capacidades da pessoa na adaptação aos processos de transição saúde/doença;</li><li>○ empenho do enfermeiro no sentido de minimizar o impacto a as limitações impostas pela doença crónica;</li><li>A capacitação para a gestão da situação de acordo com a redefinição do seu projeto de saúde;</li><li>○ uso de tecnologias que contribuem para a deteção precoce da doença;</li><li>A avaliação da satisfação da pessoa, família e cuidador relativamente aos cuidados especializados.</li></ul>

**A Promoção da Saúde**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica, ajuda a pessoa a vivenciar doença crónica a alcançarem o máximo potencial de saúde.*

São elementos importantes na promoção da saúde, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>A identificação da situação de saúde da população e dos recursos do cliente/família e comunidade;</li><li>A criação e o aproveitamento de oportunidades para promover estilos de vida saudáveis identificados;</li><li>A promoção do potencial de saúde do cliente através da otimização do trabalho adaptativo aos processos de vida, crescimento e desenvolvimento;</li><li>○ fornecimento de informação geradora de aprendizagem cognitiva e de novas capacidades pelo cliente.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>A capacitação da pessoa para a tomada de decisão que promova escolhas de estilos de vida saudáveis;</li><li>A promoção do potencial de saúde da pessoa na prevenção e intervenção precoce da doença crónica;</li><li>A promoção do potencial de saúde da pessoa na adesão ao regime terapêutico;</li><li>A avaliação de conhecimentos e capacidades da pessoa, família e cuidador que permitem comportamentos potenciadores de saúde;</li><li>○ ensino, instrução e treino de atividades potenciar a adaptação aos processos de transição saúde/doença;</li><li>A capacitação da pessoa, família e cuidador na promoção, recuperação e manutenção da saúde e bem-estar.</li></ul>



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

**A Prevenção de Complicações**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica previne complicações para a saúde do cliente a vivenciar doença crónica.*

São elementos importantes na prevenção de complicações, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas potenciais do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem competência (de acordo com o seu mandato social) para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para evitar esses mesmos problemas ou minimizar-lhes os efeitos indesejáveis;</p> <p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas potenciais identificados;</p> <p>O rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referência das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo de cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e que delega.</p>	<p>A antecipação das complicações decorrentes da doença crónica;</p> <p>A gestão do risco e ambiente na prevenção de complicações com recurso à evidência científica e elaboração de protocolos/normas de atuação;</p> <p>A identificação de evidências fisiológicas, emocionais e psíquicas que possam comprometer o processo de adaptação ou transição saúde/doença;</p> <p>O ensino, instrução e treino da pessoa na adesão ao regime terapêutico;</p> <p>A parceria e reencaminhamento para outros profissionais de saúde de acordo com os respetivos mandatos sociais;</p> <p>A capacitação para a utilização adequada dos materiais de uso diário e desgaste rápido, necessários à gestão da doença crónica;</p> <p>A gestão adequada de protocolos e normas de boas práticas de forma a prevenir complicações decorrentes da doença crónica e do ambiente terapêutico;</p> <p>A implementação de estratégias eficazes para a prevenção de eventos adversos decorrentes da vivência da doença crónica;</p> <p>A responsabilidade do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica pelas decisões que toma, que realiza e que delega.</p>

**O Bem-estar e o Autocuidado**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica, maximiza o bem-estar dos clientes e suplementa/complementa as atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente.*

São elementos importantes no bem-estar e o autocuidado, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica</b>
<p>A identificação, tão rápida quanto possível, dos problemas do cliente, relativamente aos quais o enfermeiro tem conhecimento e está preparado para prescrever, implementar e avaliar intervenções que contribuam para aumentar o bem-estar e suplementar/complementar atividades de vida relativamente às quais o cliente é dependente;</p>	<p>A implementação de plano de cuidados individualizados, em parceria com a pessoa, família ou cuidador, que contribuam para a promoção do autocuidado, diminuição do sofrimento e promoção da qualidade de vida;</p> <p>A implementação de intervenções especializadas de enfermagem perante as situações decorrentes da</p>



## PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

### COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<p>A prescrição das intervenções de enfermagem face aos problemas identificados;</p> <p>○ rigor técnico/científico na implementação das intervenções de enfermagem;</p> <p>A referência das situações problemáticas identificadas para outros profissionais, de acordo com os mandatos sociais dos diferentes profissionais envolvidos no processo dos cuidados de saúde;</p> <p>A supervisão das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem e que foram delegadas pelo enfermeiro;</p> <p>A responsabilização do enfermeiro pelas decisões que toma, pelos atos que pratica e pelos que delega.</p>	<p>doença crónica tendo sempre presente o estado de arte e o potencial de cada pessoa, família e cuidador;</p> <p>A capacitação da pessoa, família e cuidador, mobilizando os seus recursos, de modo a facilitar a tomada de decisão, para o autocuidado, em busca do bem-estar e melhoria da qualidade de vida;</p> <p>A gestão das medidas farmacológicas e não farmacológicas no controlo da dor;</p> <p>A intervenção em feridas complexas de índole médica e cirúrgica;</p> <p>A gestão de situações de natureza crónica decorrentes de situações endócrinas, nutricionais, metabólicas, imunológicas e infecciosas;</p> <p>A implementação de intervenções que contribuam para o processo de transição situacional;</p> <p>A utilização das novas tecnológicas no ensino, instrução e treino de medidas promotoras para o autocuidado.</p>
--	--

#### A Readaptação Funcional

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica, conjuntamente com o cliente, desenvolve processos eficazes de adaptação aos problemas de saúde e gestão da doença crónica.*

São elementos importantes na readaptação funcional, entre outros:

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica</b>
<p>A continuidade do processo de prestação de cuidados de enfermagem;</p> <p>○ planeamento da alta dos clientes internados em instituições de saúde, de acordo com as necessidades dos clientes e os recursos da comunidade;</p> <p>○ máximo aproveitamento dos diferentes recursos da comunidade;</p> <p>A otimização das capacidades do cliente e conviventes significativos para gerir o regime terapêutico prescrito;</p> <p>○ ensino, a instrução e o treino do cliente sobre a adaptação individual requerida face à readaptação funcional.</p>	<p>A conceção e desenvolvimento plano de atividades que permitam maximizar capacidades da pessoa, família e cuidador, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida;</p> <p>A capacitação da pessoa para a gestão do processo de transição situacional e tomada de decisão;</p> <p>○ planeamento da alta de acordo com as necessidades da pessoa a vivenciar a doença crónica;</p> <p>A capacitação da pessoa, família e cuidador na adaptação do domicílio aos cuidados necessários com o mínimo de risco possível;</p> <p>○ ensino, a instrução e o treino da pessoa, família e cuidador para a continuidade de cuidados com recurso à associações e grupos de ajuda mútua;</p> <p>○ encaminhamento da pessoa para Unidades de cuidados especializados à sua situação clínica.</p>

#### A organização dos cuidados de enfermagem

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica contribui para máxima eficácia na organização dos cuidados de enfermagem especializados.*

São elementos importantes na organização dos cuidados de enfermagem, entre outros:



PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA:

- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PALIATIVA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO PERIOPERATÓRIA
- NA ÁREA DE ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÓNICA

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

<b>Enfermeiro de Cuidados Gerais</b>	<b>Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica</b>
<p>A existência de um quadro de referências para o exercício profissional de enfermagem;</p> <p>A existência de um sistema de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros;</p> <p>A existência de um sistema de registos de enfermagem que incorpore sistematicamente, entre outros dados, as necessidades de cuidados de enfermagem do cliente, as intervenções de enfermagem e os resultados sensíveis às intervenções de enfermagem obtidos pelo cliente;</p> <p>A satisfação dos enfermeiros relativamente à qualidade do exercício profissional;</p> <p>O número de enfermeiros face à necessidade de cuidados de enfermagem;</p> <p>A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros, promotora do desenvolvimento profissional e da qualidade;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem promotoras da qualidade.</p>	<p>A satisfação dos enfermeiros Especialistas na área da Pessoa em situação crónica, relativamente à qualidade do seu exercício profissional;</p> <p>A utilização de metodologias de organização dos cuidados de enfermagem especializados promotoras da qualidade;</p> <p>A implementação de consultas de enfermagem especializadas em resposta às necessidades impostas pela doença crónica;</p> <p>A monitorização do cumprimento das dotações seguras nos cuidados de enfermagem especializados;</p> <p>A existência de Guias orientadores de boas práticas clínicas;</p> <p>A existência de uma política de formação contínua dos enfermeiros especialistas na área em apreço;</p> <p>A existência de sistema de registo que permite a identificação dos focos sensíveis aos cuidados de enfermagem médico-cirúrgica.</p>

**Segurança nos Cuidados Especializados**

*Na procura permanente da excelência no exercício profissional, o Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica faz a gestão do risco e do ambiente propício aos cuidados especializados e adequa a sua resposta salvaguardando a segurança de todos os intervenientes no processo de cuidar.*

São elementos importantes face à segurança dos cuidados de enfermagem especializados:

<b>Enfermeiro Especialista na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica</b>
<p>A liderança como gestor do risco nos cuidados especializados;</p> <p>A otimização do ambiente seguro e de qualidade propício aos cuidados especializados, minimizando a ocorrência de eventos adversos;</p> <p>A implementação de intervenções seguras baseadas na evidência científica e na evolução tecnológica;</p> <p>A implementação de intervenções técnicas de alta complexidade salvaguardando a segurança de todos os intervenientes no processo de cuidar;</p> <p>A capacitação das equipas de profissionais na gestão dos processos terapêuticos em resposta à doença crónica ou complicações da mesma.</p>

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade  
de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Enf<sup>a</sup> Catarina Lobão